

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 04

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. CASA GRANDE - SALA DE JANTAR - NOITE

1

Moacir sentado na cadeira do centro, Helena em pé ao lado da mesa. A mesa do jantar quase completamente posta.

HELENA

Tem certeza que quer fazer isso,
Moacir? Pode se cansar demais...

Moacir suspira.

MOACIR

Sim, eu quero. Meu filho voltou para
me ver, eu quero estar ao seu lado
para poder ganhar seu perdão.

Helena revira seus olhos.

HELENA

Não entendo essa mudança... Quando
mandou ele embora daqui, não sentiu
nenhum remorso.

Moacir lança para Helena seu olhar de reprovação.

Manuel e Carolina entram em cena.

MANUEL

Pai...

Moacir sorri.

MOACIR

(SORRINDO)

Filho?

MANUEL

Antes de jantar... Eu gostaria de te
pedir uma coisa.

Em Helena observando.

MOACIR

Pedir o quê?

Manuel olha para Helena.

MANUEL

Eu gostaria que a Helena mostre onde
estão minhas fotografias e as de
minha mãe, eu quero que nós dois
voltemos para a decoração da sala de
estar, não merecemos ficar de fora da
família.

Moacir olha para Helena.

Em Helena, incrédula.

HELENA

Mas... O que é isso, Manuel?

Moacir olha para Helena e depois para Manuel novamente.

Carolina cutuca Manuel.

MANUEL

Eu não acho justo que a memória de minha mãe tenha sido apagada dessa casa quando tu entrou aqui, Helena... Também, a minha memória depois de eu ter ido embora.

Quando Helena vai responder, Moacir é mais rápido.

MOACIR

Eu concordo com o meu filho.

Helena olha para Moacir, incrédula.

HELENA

Como?

MOACIR

Onde estão as fotos da minha primeira esposa e também do meu filho, Helena? Mostre para nós onde as guardou. Por favor.

Em Helena.

2 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE

2

Helena entra no escritório, em seguida vem Manuel e Carolina.

MANUEL

Então, onde estão?

CAROLINA

É, querida... Cadê as fotos?

Helena revira seus olhos e em seguida aponta na direção do armário do outro lado.

HELENA

Estão ali. Na porta do meio, uma caixa de madeira.

Manuel caminha em direção ao armário. Abre a porta do meio e vê a caixa de madeira.

Carolina se aproxima quando Manuel, sorrindo, pega o objeto de madeira.

Manuel caminha em direção a escrivaninha e deixa a caixa ali, abre e a primeira foto é a de sua mãe, Araci.

SONOPLASTIA: Lembranças (Os Serranos)

Carolina se aproxima.

Manuel se emociona, quase chorando.

MANUEL

Eu já tinha esquecido como era o rosto da minha mãe...

Passa sua mão em cima da fotografia.

Em Helena observando, com raiva.

3 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

3

Manuel e Carolina sentados no sofá, a caixa de madeira entre eles.

CAROLINA

Sua mãe era muito linda, primo.

Manuel, sorrindo, concorda com sua cabeça.

MANUEL

Ela era sim. Muito bonita.

CAROLINA

Tu lembra um pouco ela, sabe? Puxou muito dela, os cabelos pretos e lisos, os olhos...

Manuel suspira.

MANUEL

Obrigado prima, se tu não tivesse me dado coragem.

CAROLINA

Aproveita enquanto estou aqui.

Os dois riem.

A canção encerra aqui.

Moacir entra em cena.

MOACIR

Bom, sei que a conversa está indo bem... Mas que tal a gente ir para a mesa? O jantar pode ficar frio.

MANUEL

Já estamos indo, primeiro eu quero deixar essa caixa lá no meu quarto.

MOACIR

Tudo bem, te espero.

Manuel levanta com a caixa em mãos.

MANUEL

Vem comigo, Carol?

CAROLINA

Claro.

Em Moacir, sorrindo.

4 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE

4

Helena caminha de um lado para o outro, nervosa.

HELENA

Que droga... Aquele bugruzinho mal chegou e já tá mandando e desmandando...

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA

Senhora, Dona Helena, o jantar já está servido a mesa... Senhora? Parece nervosa, está acontecendo alguma coisa?

Helena para e encara Hermínia.

HELENA

Sim! Aquela bicha está nessa casa!

HERMÍNIA

A senhora se refere ao Manuel...

HELENA

Por causa dele, a cada minuto que ele fica nessa casa, perco mais minha posição. Minha autoridade.

Hermínia não compreende.

HERMÍNIA

Mas como?

HELENA

Primeiro foram essas fotografias.

HERMÍNIA

Isso não é possível, Dona Helena. Tu é a senhora desta casa.

HELENA

Mas ele vai herdar essa casa, a fazenda... E depois, quando for o dono e senhor disso tudo... Ele vai se vingar de mim!

Hermínia respira fundo, preocupada.

HERMÍNIA

Não compreendo, senhora... Ainda é a esposa de Moacir. Como perderá seu espaço como senhora dessa casa para aquele rapaz?

Helena começa a andar de um lado para o outro.

HELENA

Por vingança... Pois por minha culpa o meu marido expulsou ele daqui, ele vai querer se vingar de mim...

Helena caminha em direção a escrivaninha, olha para o computador.

HELENA (cont'd)

Mas quando o José Henrique voltar... Vou fazer de tudo para que ele fique com tudo e ele vai ficar com tudo, esse bugrizinho não vai herdar nada e não vai poder se vingar de mim. Ele não vai!

Em Hermínia, preocupada.

[ABERTURA]

5 INT. CASA GRANDE - SALA DE JANTAR - NOITE

5

Moacir sentado no centro da mesa, Manuel e Carolina no lado direito, Helena no esquerdo. Jantar servido na mesa, todos comem em silêncio.

MOACIR

Então... Manuel, o que fez durante esse tempo que esteve fora?

Helena continua comendo.

Manuel e Carolina trocam olhares.

MANUEL

Bom... Completei o ensino médio no mesmo colégio que a Carolina, como lá tem curso de magistério, também fiz e depois estudei licenciatura em letras português e espanhol.

MOACIR

Então, tu se tornou professor, meu filho? Tua mãe teria ficado orgulhosa.

Manuel sorri.

CAROLINA

Ai tio, um dos melhores professores... As crianças adoram ele.

MOACIR

Que bom, que bom... Fico feliz, meu filho.

HELENA

Quer dizer, então, que tu se tornou professor...

MANUEL

Sim. Me tornei.

HELENA

E dá aula? Nossa...

MANUEL

Não entendi, Helena. O que tu quer dizer? Vamos, diga logo.

Helena sorri.

HELENA

Nada, apenas fiquei curiosa em saber se nesse lugar onde tu trabalha eles te conhecem bem o suficiente para te deixar perto de crianças.

Moacir e Carolina encaram Helena.

Manuel deixa seus talhares sobre a mesa.

MANUEL

Eu sou um ótimo profissional,
Helena... Disso eu tenho certeza e
tem mais uma coisa, minha vida
pessoal não interfere em nada na
minha vida profissional.

CAROLINA

Com certeza uma coisa não tem nada
haver com a outra, Dona Helena...

Voltam a comer.

MOACIR

Então, meu filho, se relacionou com
alguém? Com algum...

MANUEL

Pai, de verdade, eu não quero falar
sobre esse tipo de assunto contigo.

HELENA

E muito menos eu quero ouvir sobre
suas aventuras amorosas, por favor,
Moacir... Estamos à mesa de jantar.

Manuel e Carolina trocam olhares.

O jantar continua.

6 INT. CASA GRANDE - COZINHA - NOITE

6

Em cena vemos Antônia, Annabela e Hermínia.

ANTÔNIA

É tão bom ver o meu menino de volta a
mesa de jantar... Ainda mais ao lado
do seu pai, a família reunida
novamente.

ANNABELA

Verdade, a imagem da família junta
assim, é bonito ver pai e filho se
reconciliando.

Hermínia vira sua cara.

HERMÍNIA

Mas a família não está completa,
ainda falta o senhor José Henrique.
(MORE)

HERMÍNIA (cont'd)

Ele pode não ser filho de sange do patrão, mas faz parte dessa família.

ANTÔNIA

Agora tu disse uma coisa que é verdade, Hermínia.

HERMÍNIA

Falei? Quer dizer, falei mesmo...

ANTÔNIA

Porque só falta o José Henrique voltar e reencontrar o Manuel, ai tudo estará nos seus devidos lugares.

Hermínia encara Antônia

HERMÍNIA

O que tu quis isinuar com isso, cozinheira?

Antônia levanta suas mãos.

ANTÔNIA

Nada, apenas disse. Eles são irmãos de consideração, não? Seria bonito os irmãos juntos novamente.

Antônia sorri.

Em Hermínia.

7 INT. QUARTO DE HOTEL - NOITE

7

José Henrique deitado na cama, acordado. Ao seu lado, Inês dorme tranquilamente.

No olhar de José Henrique fixo na parede do quarto de hotel.

José Henrique levanta da cama, caminha em direção a sua mala. Abre a mala.

De dentro da mala, José Henrique pega uma fotografia sua, mais novo, ao lado de Manuel. Na fotografia, os dois rapazes na adolescência, estão na cozinha.

José Henrique sorri olhando para a fotografia.

DISSOLVE PARA:

8 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA.FLASHBACK.

8

José Henrique (14) e Manuel (14) descem a escadaria da sala de estar.

MANUEL 14

Gostou do quarto? Quando tu e sua mãe se mudarem, é lá que tu vai dormir.

JOSÉ HENRIQUE 14

Sim, eu gostei... É diferente do meu quarto na cidade, mas é bem aconchegante.

Os dois param perto das fotografias perto do sofá.

José Henrique vê a fotografia de Araci.

JOSÉ HENRIQUE 14 (cont'd)

Essa é a sua mãe?

Manuel sorri ao ver a fotografia.

MANUEL 14

Sim... Ela é muito bonita, né?

JOSÉ HENRIQUE 14

Se parece um pouco com ela... Sentes saudades dela?

MANUEL 14

Sim. Mas com tantas fotografias dela, a saudade chega até a diminuir.

Manuel ri.

Antônia entra em cena com uma máquina fotográfica da época.

ANTÔNIA

Queridos, venham bater uma fotografia na frente do bolo, ele tá lá na cozinha.

Manuel e José Henrique trocam olhares, sorriem.

9 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA.FLASHBACK.

9

Antônia entra na cozinha acompanhada de Manuel e José Henrique.

Os garotos ficam cada um em um canto do bolo.

ANTÔNIA

Ai, como vocês ficam fofos juntos...
Agora sorriem para a máquina.

Antônia prepara a câmera para fotografar.

Em Manuel e José Henrique sorrindo.

A foto é batida.

DISSOLVE PARA:

10 INT. QUARTO DE HOTEL - NOITE

10

Abre na fotografia nas mãos de José Henrique, em seguida vemos que o rapaz se encontra na varanda do hotel.

José Henrique respira fundo e olha para o céu noturno de São Paulo, seus olhos brilham junto com a lua.

JOSÉ HENRIQUE

Será que ele estará lá na fazenda?
Ele terá voltado? Se não, um dia eu
ainda quero reencontrá-lo e saber se
meu coração tem o mesmo sentimento
dele.

Em José Henrique.

11 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE

11

Sobre a cama de Manuel vemos as várias fotografias suas de quando mais novo e também as com Irani, sua mãe.

CAROLINA

Agora que já tem as fotos de sua mãe
de volta, o que pretende fazer?

MANUEL

Com certeza eu vou colocá-las na
decoreção da casa. Amanhã mesmo farei
isso.

Carolina se aproxima de Manuel e deixa suas mãos sobre o ombro do rapaz.

CAROLINA

Primo... eu tenho que voltar no
domingo por causa do meu emprego.

MANUEL

Eu sei, prima. Aliás, eu gostaria de pedir para você levar meu pedido de demissão para a escola.

CAROLINA

Claro que sim primo, mas tem que me prometer uma coisa.

MANUEL

O quê?

CAROLINA

Que vai se impor para essa sua madrasta. Eu não sei quando volto, mas tem que ser forte porque, pelo que vi aqui, essa bruaca não vai deixar as coisas baratas.

MANUEL

Eu sei, prometo ser forte.

Carolina sorri e em seguida os dois se abraçam.

[INTERVALO]

12 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA**

12

O sol nasce no horizonte da pequena cidade, iluminando lentamente a praça principal, a Igreja, o chafariz.

Aos poucos as pessoas transitam pela praça principal.

13 **INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA**

13

Fausto sentado a mesa do café da manhã, Wilma termina de preparar a mesa colocando algumas fatias em um prato acima da mesa.

WILMA

Pronto, café da manhã está servido.

Fausto serve café em sua xícara.

FAUSTO

E a Alice?

WILMA

Daqui a pouco deve estar por aí.

Alice entra em cena.

WILMA (cont'd)
Falando nela. Dormiu bem, querida?

Alice boceja.

ALICE
Dormi sim, mas ainda tô cansada.

FAUSTO
Ah, então, trate de descansar que vai precisar me ajudar no bolicho...

ALICE
Por quê?

WILMA
Porque hoje eu vou visitar o nosso afilhado, o Manuel. Vou levar para ele um doce de abóbora. Tenho certeza que ele vai amar.

FAUSTO
Isso quer dizer que tu vai ter que me ajudar nas vendas, guria.

ALICE
Ah, tudo bem... Mas antes eu vou passar no posto de saúde.

FAUSTO
Por quê? Tá se sentindo mal, guria?

ALICE
Ah, não... Eu tenho que pegar a cesta de guloseimas que levei para o Daniel.

Wilma e Fausto trocam olhares.

14 INT. CASA DE DANIEL - QUARTO - DIA

14

Sonoplastia: Torn (Natalie Imbruglia)

Daniel, vestindo apenas sua cueca, olha a paisagem através de sua janela.

O homem caminha em direção a porta do seu quarto, a câmera o acompanha e para na porta.

Daniel retorna com seu corpo úmido, enrolado na toalha. Caminha até seu guarda-roupas, a câmera o enquadra da cintura para cima.

Daniel se livra da toalha e escolhe sua muda de roupas para o dia.

Já vestido, Daniel caminha para fora do seu quarto e já na sala de estar, pega as chaves em cima da mesinha de centro.

Daniel caminha em direção da porta do quarto.

SEGUE A TRILHA:

15 **EXT. CASA DE DANIEL - FACHADA - DIA** 15

Daniel deixa sua casa, tranca a porta e em seguida confere se trancou bem.

O médico caminha em direção ao seu veículo, destrava a porta e entra. Já dentro, dá a partida e vai embora dali.

SEGUE A TRILHA:

16 **EXT. CERRO DA CATURRITA - PRAÇA PRINCIPAL - DIA** 16

Vemos o carro de Daniel passando pela rua da praça principal, ele vai até o começo de uma estrada de chão batido e some no horizonte.

A câmera vai até a fachada do bolicho onde, da casa ao lado, vemos Alice saindo da casa.

A garota atravessa a praça principal e pega uma rua contrária a estrada por onde o carro de Daniel foi embora.

ENCERRA AQUI A MÚSICA.

17 **INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA** 17

Em Alice de frente para Berenice atrás do balcão de atendimento.

ALICE

Como?

BERENICE

Eu disse que o doutor não está.

ALICE

Mas como assim? Ele não vai atender os pacientes hoje?

BERENICE

Ele vem, mas mais tarde. O Doutor Daniel foi para a fazenda do Moacir Queiroz, ver como o morimbundo está.

Alice suspira.

Berenice faz um sinal com sua mão, em seguida vai para dentro e volta com a cesta.

BERENICE (cont'd)

Mas antes, ele passou aqui e deixou sua cesta, querida.

Alice pega a cesta e sorri cinicamente para Berenice.

ALICE

Em outro momento eu volto.

BERENICE

Boa tarde, querida.

Alice dá as costas e deixa o posto de saúde.

Em Berenice sorrindo.

18 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

18

Na água quente caindo no quador do café, vemos Antônia segurando a jaleira.

Manuel, sorrindo, entra em cena e caminha até Antônia. A abraça pelas costas.

Surpresa, a cozinheira se vira e quando vê Manuel, sorri.

ANTÔNIA

Meu guri, bom dia. Dormiu bem?

MANUEL

Muito bem... Até estranhei, tinha esquecido como aqui é calmo, sabe? Em Porto Alegre é tanto barulho.

ANTÔNIA

Imagino, aqui realmente é tudo mais calmo.

MANUEL

Que cheirinho bom de café...

ANTÔNIA

Servido?

MANUEL

Não, ainda não... Antes, eu queria sair para cavalgar. Ah, Antônia... Que saudades de andar a cavalo por essa fazenda, como eu fazia... Mas eu esqueci como preparar o bicho.

ANTÔNIA

Ah, mas isso tu pode falar com o Chico. Ele prepara o cavalo pra ti, deve tá no estábulo agora, cuidando dos animal.

MANUEL

Chico?

ANTÔNIA

Sim, na verdade, essas coisas tu pode pedir tanto pro Chico quanto pro irmão dele, o Rodolfo... Mas é que pedi para o Rodolfo comprar umas coisas pra mim lá no bolicho dos teus padrinhos para te fazer uma cuca deliciosa.

Manuel sorri.

MANUEL

Uma cuca? Adoro, não acredito que tu ainda lembra.

ANTÔNIA

Nunca te esqueci meu menino.

MANUEL

Obrigado, Antônia... Bem, Chico, né? Eu vou ir falar com ele.

Manuel abraça Antônia novamente e em seguida deixa a cozinha pela porta dos fundos.

Em Antônia voltando a passar café.

19 INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - DIA

19

Helena em pé, de frente para a Moacir que se encontra deitado em sua cama.

HELENA

Não estou gostando a maneira que tu está agindo comigo, Moacir. Por acaso te esqueceu que somos marido e mulher.

MOACIR

Do que tu tá falando, mulher?

HELENA

Ontem tirou toda minha autoridade sobre essa casa porque teu filho queria algumas coisas da sua falecida esposa e dele.

MOACIR

Fotos da mãe dele, quais tu retirou da sala de casa, das paredes... E fotos dele também, acho que como ele retornou, tem esse direito.

Helena nega com sua cabeça, indignada.

HELENA

Mas eu sou a senhora dessa casa porque eu tenho que ver a fuça da sua falecida esposa na decoração de minha casa?

MOACIR

Por que essa casa é minha também e também é do meu filho. O Manuel será dono dessa casa.

HELENA

Só o Manuel e o José Henrique? Por ele ser seu filho, não merece nada? Até foi estudar fora do país para poder ser capaz de continuar seus negócios.

MOACIR

Eu não disse isso, mas eu tenho e quero me redimir com o Manuel... Me redimir por uma coisa que eu fiz por sua influência.

HELENA

Minha influência?

MOACIR

Sim. Sua.

HELENA

Agora é fácil me culpar, não é? Mas se não quisesse ter mandado aquele invertido para longe daqui, não teria feito!

MOACIR

Não fala assim do meu filho, Helena!

HELENA

Falo por que é a verdade e tu sabe disso! Acha que me esqueci que teu filho seduziu o meu?

MOACIR

Como sabe que o José Henrique não queria aquele beijo?

Helena encara Moacir com ódio.

HELENA

Meu filho não é assim...

MOACIR

Não sabe, eu acredito sim que se o Manuel o beijou foi porque seu filho também quis, Helena.

HELENA

Não vou perder meu tempo discutindo esse tipo de coisa contigo... Com licença, Moacir.

Helena deixa o quarto.

Em Moacir.

20 **EXT. CERRO DA CATURRITA - PRAÇA PRINCIPAL - DIA**

20

Em Alice chegando a praça principal da cidade com sua cesta em mãos.

Vemos Ana se aproximando da amiga.

ANA

Foi visitar o doutor?

Alice se vira ao ouvir a voz.

ALICE

Ah, oi Ana...

ANA

Ih, o que foi? Não conseguiu ver teu doutor?

ALICE
Não, ele foi para a fazenda das
laranjas vê o velho que morre e não
morre.

ANA
Ah...

ALICE
Cheguei lá e encontrei sua irmã, toda
debochada. Desculpa, mas de vez em
quando a Berenice me tira do sério.

ANA
Nem me fala, ela tá me pressionando
para eu conseguir um emprego, mas que
trabalho eu vou conseguir nesse fim
de mundo?

Alice para de pensar e em seguida olha para Ana.

ALICE
Por que não vem trabalhar no bolicho?

ANA
Dos teus avós?

ALICE
Sim. Assim podemos ficar conversando
o dia todo!

Ana pensa e sorri.

ANA
Ah se for assim, até que eu gosto da
ideia.

ALICE
Vem, vamos conversar com meu avô.

Alice e Ana saem do foco da câmera.

Vai para as duas chegando em frente ao bolicho, mas
encontram a caminhonete da fazenda estacionada em frente ao
estabelecimento.

Alice suspira.

ALICE (cont'd)
Que droga, o Rodolfo deve tá aí.

ANA
Por que tu não dá uma chance para
ele?

(MORE)

ANA (cont'd)

Eu sei que tu não quer sair daqui como eu, ele trabalha na fazenda, deve ganhar bem...

ALICE

Mas eu não quero ele, quero o Daniel e só vou me contentar quando eu tiver o Daniel.

ANA

Mas tu tenta e tenta, ele nunca te dá a atenção que tu quer, mulher...

ALICE

Eu sei que se eu insistir, ele vai olhar para mim.

ANA

Se tu diz...

ALICE

Deixa o Rodolfo para lá, vamos entrar e falar com meu avô.

Alice e Ana caminham para o bolicho.

21 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

21

Rodolfo de frente para o balcão com Wilma e Fausto ao seu lado.

FAUSTO

Tá tudo aqui, rapaz.

WILMA

A Antônia vai fazer alguma coisa especial?

RODOLFO

Ela tá toda faceira, Dona Wilma. Ela vai assar uma cuca para o Manuel.

Wilma e Fausto riem.

WILMA

Bom, mas acho que ele vai gostar mais do meu doce de abobóra.

RODOLFO

Aí a senhora se ajeita com ela, Dona Wilma.

Alice e Ana entram em cena.

ALICE

Voltei.

Rodolfo se vira e sorri, ajeita seu chapéu.

RODOLFO

Bom dia, Alice. Bonita como sempre,
prenda.

Alice ignora Rodolfo e olha para Wilma e Fausto.

ALICE

Eu preciso conversar com vocês dois.

ANA

Bom dia, Rodolfo...

WILMA

Tem que ser com os dois, querida?
Porque o Rodolfo vai me levar para
visitar o Manuel.

Alice olha para Manuel.

ALICE

Eu quero ir junto.

RODOLFO

O quê?

WILMA

Como?

FAUSTO

Mas por quê?

ALICE

Eu só quero ir junto...

WILMA

Bom... Seu avô vai ficar sozinho aqui
no bolicho, se ele deixar.

ALICE

A Ana ajuda o vovô, não é Ana? Ela
venho pedir trabalho aqui mesmo.

Alice cutuca Ana.

ANA

Ah, sim... Verdade.

Fausto e Wilma trocam olhares.

FAUSTO
Por mim, tudo bem...

ALICE
Eu só vou lá dentro guardar a cesta.

Alice dá a volta e deixa o bolicho, Ana vai atrás dela.
Em Rodolfo, sorrindo.

22 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

22

Alice e Ana entram na casa. Alice deixa a cesta em cima da mesa.

ANA
Por que tu vai até a fazenda, Alice?

ALICE
O Daniel não vai estar lá? Então, aproveito para ver ele.

Ana nega com sua cabeça.

ANA
Mulher, não é possível que tu esteja fazendo isso só por causa de um homem.

ALICE
Sim, eu estou sim. Ana, para conquistar o Daniel eu tenho que me fazer presente, quem se mostra é lembrada.

ANA
Bom, eu não posso te julgar... Se tu quer fazer isso mesmo, vai fundo guria.

ALICE
Obrigada pelo apoio, tu é uma ótima amiga.

Ana concorda com sua cabeça.

23 EXT. FACHADA DO HOTEL - DIA

23

Em José Henrique com o telefone de um orelhão em seu ouvido.
A ligação da fora de área.

José Henrique coloca o aparelho novamente no gancho.

JOSÉ HENRIQUE
Que droga, ainda isso? Não é possível
que eu não esteja conseguindo fazer
uma ligação!

O rapaz respira fundo e retira do gancho.

José Henrique digita o número novamente, coloca o aparelho em seu ouvido.

GRAVAÇÃO
(V.O.)
Esse número se encontra fora da área
de cobertura...

José Henrique coloca o telefone no gancho de novo, bufa de raiva.

24 INT. QUARTO DE HOTEL - DIA

24

José Henrique de frente para Inês.

INÊS
Não conseguiu novamente?

JOSÉ HENRIQUE
Não, a ligação não completa ou dá
fora de área.

INÊS
Bom, deve ter algum problema com a
linha telefónica da quinta, não?

JOSÉ HENRIQUE
É, pode ser... Mas eu queria muito
avisar minha mãe.

INÊS
Ah, meu amor... Pense na surpresa,
tudo bem? Agora, temos que ir se não
perdemos o voo para Porto Alegre.

JOSÉ HENRIQUE
Verdade...

José Henrique vai até as malas perto da cama e as pega.

Inês suspira.

INÊS

Mais um voo e depois uma estrada em um autocarro...

José Henrique ri e se aproxima da moça, beija sua testa.

JOSÉ HENRIQUE

Obrigado por fazer isso por mim.

Em Inês sorrindo.

25 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

25

Helena deixa o telefone no gancho novamente.

HELENA

Mas o que tá acontecendo?

Helena retira o telefone no gancho novamente e em seguida digita um número. A ligação não completa.

Helena deixa o telefone no gancho mais uma vez.

HELENA (cont'd)

(GRITA)

HERMÍNIA!

Hermínia entra correndo no escritório.

HERMÍNIA

Sim, a senhora me chamou?

HELENA

Sim, eu quero saber por qual motivo o nosso telefone está mudo.

HERMÍNIA

Ah sim, senhora... É que ontem, logo após que o doutor saiu daqui, parece que uns bois derrubaram o poste telefonico da fazenda vizinha aqui.

Helena deixa sua mão sobre sua testa.

HELENA

Isso não é possível e ainda não arrumaram.

HERMÍNIA

Bom, os peões falaram que os vizinhos já ligaram, mas a companhia disse que vai consertar em uma semana.

HELENA

Uma semana? Não é possível, a gente paga por um serviço caro por estarmos nesse fim de mundo, uma qualidade péssima... Horrível! Ainda tenho que esperar uma semana para consertarem meu telefone?

Hermínia concorda com sua cabeça.

HELENA (cont'd)

Justamente por isso que eu mandei o José Henrique estudar fora desse país de contenda! Meu Deus e se o Zé está tentando me ligar, Hermínia? Como assim...

Helena senta na cadeira perto da escrivaninha.

HELENA (cont'd)

Não consigo me comunicar com meu filho...

Em Hermínia.

26 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - ESTÁBULO - DIA**

26

Abre em Chico, sem camisa, sentado ao lado de um cavalo e limpa seu casco, seu corpo está brilhando de suor.

Vemos Manuel entrar em cena, quando ele vê a imagem do peão, seu olhar percorre todo o corpo do homem.

Chico olha na direção do rapaz quando percebe sua presença.

CHICO

Bom dia, patrãozinho...

Chico deixa o cavalo de lado e se aproxima de Manuel.

MANUEL

Bom dia... Chico, né?

Chico ajeita seu chapéu.

CHICO

Sim, senhor. O que deseja?

Manuel sorri, ajeita seu cabelo atrás de sua orelha.

MANUEL

Eu queria que tu me preparasse um cavalo para eu cavalgar, quando eu era mais novo, fazia muito isso e enquanto estive em Porto Alegre, senti muita falta dessa liberdade.

CHICO

Claro, patrãozinho... Olha só, vou te preparar o melhor cavalo de cavalgar aqui, tudo bem?

Manuel sorri, gosta de gentileza do rapaz.

MANUEL

Obrigado mesmo.

Chico se aproxima, bem perto de Manuel, o encara em seus olhos.

CHICO

Mas tu não quer vir dar uma cavalgada comigo? Garanto que pode ser mais divertido comigo do que com um cavalo.

Manuel franze sua testa, estranhando aquele convite.

MANUEL

Que tipo de convite é esse?

CHICO

Ué, achei que gostasse de um macho assim como eu.

Manuel acerta um tapa estalado no rosto de Chico.

Surpreso, Chico encara Manuel.

Em Manuel.

FADE TO BLACK.

FIM DO CAPÍTULO.

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE: Brasil de Bombacha (Os Monarcas).